

## EDITORIAL

**AVALIANDO A BE-597- EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PARATY****(Fevereiro de 2009)***Carlos Fernando S. de Andrade*

Todo educador deve se questionar: O que significa avaliar? O por que avaliar? E para que serve uma avaliação realizada?

Ministro a Disciplina BE-597 já há vários anos e além de avaliar os alunos como é pressuposto a um docente, é claro que tento avaliar também meu desempenho e o dos colegas que ministram aulas ou palestras. Também, antes, durante e depois que os alunos realizam seus projetos educativos, tento avaliar o resultado e de que maneira as coisas poderiam ter sido feitas para produzirem mais resultados. Trabalhamos nessa disciplina uma vertente da E.A. que propõem na forma de projetos de curta duração, mudanças de atitude (na forma de ações ou conceitos), que possam ser minimamente aferidas durante o projeto ou em um curto espaço de tempo após sua realização.

Vale aqui mencionar que outros profissionais têm se preocupado com esses processos de avaliação e publicado estudos interessantes. Dra Ellen Regina Mayhé Nunes em seu artigo *Reflexões Sobre a Avaliação da Educação Ambiental*<sup>1</sup> indica que no caso específico da E.A. temos que questionar qual é a avaliação mais conveniente para que os educadores ambientais possam saber se o trabalho apresenta os resultados esperados. Ainda, Maria Guiomar Tomazello e Tereza Ferreira<sup>2</sup> abordam a questão dos critérios destacando os processos educativos em Educação Ambiental na visão de vários especialistas.

Surgem aqui os problemas, que tentamos contornar na BE-597. E primeiro tratamos de acertar: Quais São os Resultados Esperados? Ou seja, ao elaborar seu projeto, qual o pressuposto do aluno. Sua intervenção de E.A. irá (ou não) permitir qual mudança, qual situação? É contextualizar: “O que você pretende com sua E.A.?” Isso feito, fica bem mais fácil saber se (e como) é possível uma avaliação. E assim, temos verificado que se conseguimos definir bem esses tais “resultados esperados”, tudo fica mais simples. Dra. Mayhé lembra que medir quantitativamente os sucessos e os fracassos obtidos é um problema e que avaliar a educação ambiental matematicamente é um risco que precisamos evitar. Concordo que se pretendemos avaliar só matematicamente, sim. E entendo que números podem ajudar muito, principalmente se estamos falando dos típicos projetos da BE-597. Nos trabalhos desse segundo Volume da Revista, da mesma forma que anteriormente, aparecem várias avaliações da E.A. na forma de gráficos de pizza, tabelas com porcentagens ou histogramas de barra. E também, frases conceituais contextualizando o que o aluno entendeu como avaliação.

<sup>1</sup>Disponível em: <http://www.ecossistemica.com.br/reflexoes/Aavaliacaodaeducacaoambientalformal.pdf>  
Acesso 15 de março de 2009.

<sup>2</sup>“Educação Ambiental: Que Critérios Adotar Para Avaliar a Adequação Pedagógica de Seus Projetos?” *Ciência & Educação*, v.7 (2): 199-207, 2001

EM : [http://www.rebea.org.br/acoes/tecendo/ponto\\_008.pdf](http://www.rebea.org.br/acoes/tecendo/ponto_008.pdf) . Acesso 15 de março de 2009.

Esse ano, 15 alunos prepararam conceitualmente seus projetos em Campinas, na Unicamp. Prepararam os materiais educativos que levaram para Paraty, definiram seus pressupostos e elaboraram uma metodologia de avaliação. Ainda, como tarefa, foi solicitado que lessem os artigos publicados no Volume 1 da Revista e escolhessem um deles (ou mais), para realizarem uma avaliação lá em Paraty, de como estão atualmente (fevereiro de 2009) as intervenções de E.A. feitas pelos colegas um ano antes (fevereiro de 2008).

O ano passado Chaiene S. Lopes trabalhou a importância da criação e manutenção de áreas de proteção ambiental no município, e a necessidade da conservação dos fragmentos de ecossistemas de Mata Atlântica com vereadores e seus assessores. Esse ano, Márcia Panunto foi verificar como está essa questão. E assim por diante.

Do ponto de vista pedagógico, a aluna Ana Cecília Rodrigues se propôs a contribuir com visões e considerações sobre a E.A., trazendo boas discussões ao grupo.

Foram entregues ao final nove trabalhos completos. As alunas do último ano de Enfermagem fizeram bons trabalhos, aproveitando a formação que têm para direcionar um enfoque em saúde pública, no trabalho com cães de ruas, sobre a leptospirose ou lixo no bairro da Graúna. Os alunos de Engenharia Elétrica também fizeram trabalhos na sua área, sobre aquecimento solar ou sobre a precariedade das instalações elétricas nas casas de famílias de baixa renda. Ainda, dois alunos do curso de Ciências Biológicas desistiram da disciplina lá em Paraty, um lamentou, mas foi porque conseguiu emprego e foi chamado às pressas para assumir o posto no laboratório da Eletronuclear na Praia Brava. Diego Mendes tinha como tema a Pesca de Arrasto do Camarão. Seu pressuposto era o de que os consumidores (turistas em geral) NÃO são cientes de que a pesca de arrasto de camarão traz danos à fauna de fundo do mar, e uma intervenção de E.A. poderia mudar seus padrões de consumo. A estratégia seria montar e mostrar um aquário com 1 Kg de camarão (preservado em álcool) e outro aquário com 25 Kg de 'Fauna Associada', animais do fundo do mar como estrelas, bolachas da praia, pequenos caranguejos e siris, etc...que acabam morrendo e são jogados fora nessa pesca predatória. Diego iria verificar os resultados da E.A. tentando descobrir se o turista aceitaria assinar um manifesto, ou fazer doações em dinheiro ou mesmo pagar um preço maior pelo camarão, de forma a colaborar com um 'Fundo de Pesquisas' hipotético sobre a questão.

A outra desistência do curso foi acompanhada de queixas genéricas. Foi solicitado que a aluna organizasse suas críticas e escrevesse a respeito. Ela concordou em fazê-lo, confirmou que iria fazer, mas isso não foi feito até o momento.

Se tudo der certo, o ano que vem tem mais.

04 de abril de 2009.

<sup>1</sup>Disponível em: <http://www.ecossistemica.com.br/reflexoes/Aavaliacaodaeducacaoambientalfomal.pdf>  
Acesso 15 de março de 2009.

<sup>2</sup>"Educação Ambiental: Que Critérios Adotar Para Avaliar a Adequação Pedagógica de Seus Projetos?" *Ciência & Educação*, v.7 (2): 199-207, 2001

EM : [http://www.rebea.org.br/acoes/tecendo/ponto\\_008.pdf](http://www.rebea.org.br/acoes/tecendo/ponto_008.pdf) . Acesso 15 de março de 2009.